DOMINÓ DE HISTÓRIA

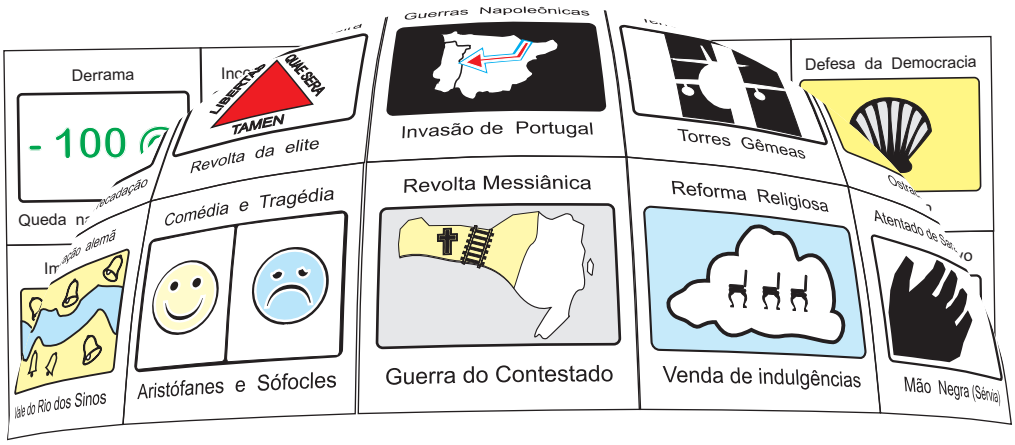
no Vestibular

N.º 27 Janeiro de 2011 Distribuição Gratuita

Resumo de História

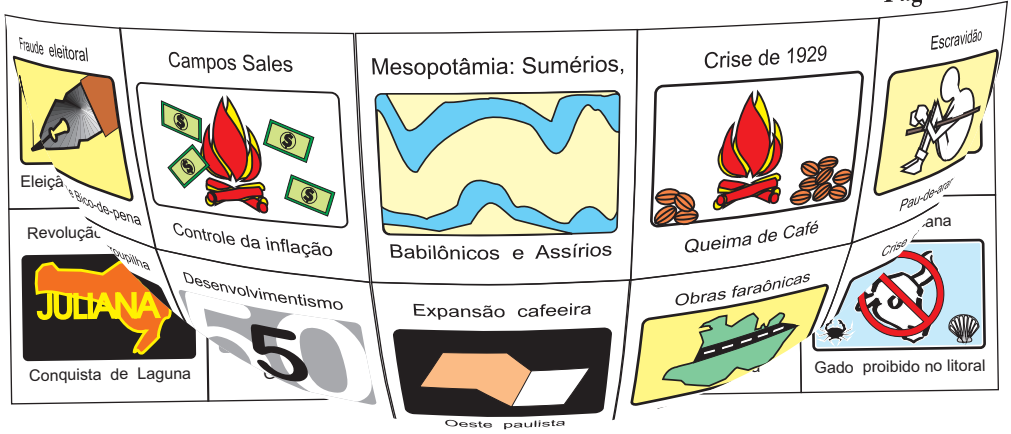
Páginas 2 e 3

Paleolítico. Homo habilis. Homo erectus. Neanderthal. Sapiens sapiens. Pinturas rupestres na Serra da Capivara. Revolução Neolítica. Faraós. Pirâmides, Hipogeus, Mastabas. Escribas. Hieróglifos. Pedra de Rosetta. Alfabeto fenício. Diáspora. Moisés e o Êxodo. Mesopotâmia. Tigre e Eufrates. Escrita cuneiforme. Sumérios. Babilônicos. Código de Hamurábi: olho por olho, dente por dente. Assírios. Império persa. Satrapias. Os olhos e os ouvidos do Rei. Mazdeísmo.Guerra de Troia. Homero. Ilíada. Odisseia. Creta. Talassocracia. Pólis. Invasão dórica. Esparta. Diarquia. Gerúsia. Lacônia. Licurgo. Hilotas. Atenas. Drácon. Sólon. Plutocracia. Oligarquia. Tirania. Democracia escravista. Ostracismo. Século de Péricles. Guerras Médicas. Liga de Delos. Guerra do Peloponeso. Alexandre Magno. Civilização Helenística. URBS romana. Rômulo e Remo. Reis etruscos. República dos Patrícios. Plebeus. Irmãos Gracos. Cartago. Guerras Púnicas. Spartacus. Pão e Circo. Triunviratos. Principado. Pax Romana. Tetrarquia. Constantinopla. Edito de Tessalônica. Migrações bárbaras. Alta Idade Média. Feudalismo. Ostrogodos. Visigodos. Francos. Império Carolíngio. Carlos Martel. Carlos Magno. Sacro Império Romano-Germânico. Normandos. Vassalos. Suseranos. Corveia. Civilização bizantina. Justianino. Corpus Juris Civilis. Maomé. Hégira. Meca. Sunitas. Xiitas. Mil e uma noites. Cruzadas. Baixa Idade Média. Renascimento Urbano. Burgos. Corporações de Ofícios. Liga Hanseática. Guerra dos Cem Anos. Jacqueries. Peste Negra. Heresias medievais. Guerra das Duas Rosas. Reconquista Cristã. Granada. Algarve. Marco Polo. Grandes Navegações. Renascimento cultural. Veneza. Gênova. Florença. Dante Alighieri. A Divina Comédia. Leonardo da Vinci. Erasmo de Rotterdam. Miguel de Cervantes. Dom Quixote. Shakespeare. Hamlet. Mecenas. Tratado de Tordesilhas. Reforma Luterana. Calvino. Predestinação. Henrique VIII Tudor. Anglicanismo. Contra-Reforma. Inquisição. Índex. Maquiavel. O Príncipe. Absolutismo. Luis XIV. O Estado sou Eu. O rei-sol. Bodin. Bossuet. Direito divino. Mercantilismo. Metalismo. Incas e Astecas. Balança comercial favorável. Revolução dos Preços. Capitanias Hereditárias. Governo-Geral. União Ibérica. França Antártida. Quilombos. Bandeirantes. Invasões holandesas. França Equinocial. Missões Jesuíticas. Guairá. Tape. Revolução Puritana. Cromwell. Revolução Gloriosa. Bill of Rights. Colônia de Sacramento. Tratado de Madri. Colonização açoriana. Guerra Guaranítica. Sepé Tiaraju. Marquês do Pombal. Iluminismo. Thomas Malthus. Ensaio sobre o princípio da população. Adam Smith. Mão invisível do mercado. Voltaire. Enciclopédia. Diderot. Revolução Industrial. Energia a vapor. Têxteis de algodão. Ludismo. Guerra dos Sete Anos. Independência dos Estados Unidos. Revolução Francesa. Queda da Bastilha. Convenção Jacobina. Terror. Inconfidência Mineira. Revolução dos Alfaiates. Época Napoleônica. Bloqueio Continental. Jardim Botânico. Transferência da Corte. Tratados de 1810. Banco do Brasil. Congresso de Viena. Insurreição Pernambucana de 1817. Revolução do Porto. Recolonização. Independência do Brasil. Simon Bolívar. Doutrina Monroe. Carta outorgada de 1824. Confederação do Equador. Guerra da Cisplatina. Abdicação do Dom Pedro I. Período Regencial. Cabanos. Cabanagem. Revolução Farroupilha. República Riograndense. Bento Gonçalves. República Juliana. Paz de Ponche Verde. Balaiada. Sabinada. Revolta dos Malês. Golpe da Maioridade. Parlamentarismo. Bill Aberdeen. Lei Eusébio de Queirós. Era Mauá. Lei de Terras. Revolta dos Parceiros. Saquaremas (conservadores) e luzias (liberais). Revolução Praieira. Socialismo utópico. Charles Fourier. Robert Owen. Era Meiji. Modernização do Japão. Socialismo científico. Marx. Engels. Manifesto Comunista. Guerra da Secessão. Ku Klux Klan. Guerra do Paraguai. Solano Lopez. Abolição da escravidão. Guerra do Ópio. Hong-Kong. Revolta dos Cipaios. Zolverrein. Unificações da Alemanha e Itália. Guerra Franco Prussiana. Comuna de Paris. Imperialismo. Proclamação da República. República Velha. Coronelismo. Positivismo. Eleições de bico-de-pena. Rui Barbosa. Encilhamento. Revolução Federalista. Maragatos versus Pica-paus. Big Stick. Diplomacia do Dólar. Canudos. Revolta da Vacina. Convênio de Taubaté. Revolta da Chibata Revolta do Contestado. Primeira Guerra Mundial. Declaração Balfour. Revolução Russa de 1917. Semana de Arte Moderna. Tenentismo. Revolução Assisista. Nazismo e fascismo. Marcha sobre Roma. Putsch de Munique. Anschluss. Salazarismo. Quebra da Bolsa de Nova Iorque. Política da Boa Vizinhança. Quebra do café-com-leite. Revolução de 1930. Ação Integralista Brasileira. Plínio Salgado. Aliança Nacional Libertadora. Luis Carlos Prestes. Intentona Comunista. Guerra Civil Espanhola. Guernica. Plano Cohen. Ditadura do Estado Novo. Segunda Guerra Mundial. Campos de Concentração. A Lista de Schindler. Ataque a Pearl Harbor. Desembarque na Normandia. Tribunal de Nuremberg. Fundação das Nações Unidas. Apartheid. África do Sul. Namíbia. Rodésia. Guerra Fria. OTAN. Pacto de Varsóvia. Peronismo. Justicialismo. Plano SALTE. Criação da Petrobrás. Plano de Metas. Descolonização afro-asiática. Conferência de Bandung. Guerra da Coréia. A Vassoura contra a Corrupção. Campanha da Legalidade. Brizola. Reformas de Base. Presidente Goulart. Guerra do Vietnã. Divisão da Palestina. Crise do Mísseis. Aliança para o Progresso. Golpe militar de 1964. Arena e MDB. Atos Institucionais. Operação Condor. Choque do petróleo. Revolução Sandinista. Tancredo Neves. José Sarney. Plano Cruzado. Collorgate. Movimento de Chiapas. Efeito Tequila. Intifada. Revolução Islâmica. Fundamentalismo. Operação Tempestade no Deserto. 11 de setembro. Al Qaeda. Neoliberalismo. Derrubada de Saddam. Hugo Chávez. Evo Morales. Barack Obama.



Extensivo: 16 de março

Página 4



Prof. Pedro Lairihoy Fone: (51) 33 12 69 23 e 99 04 4000 www.dominodehistoria.pro.br

IDADE MODERNA 1453 ... 1789

As datas convencionais para delimitar o período da Idade Moderna são 1453 *(a conquista de* ***Constantinopla****) e* 1789 *(****Revolução Francesa****). O período corresponde à transição do Feudalismo para o Capitalismo. A seguir um resumo despretensioso. Para você situar-se melhor, o roteiro inicia nas Cruzadas, e, no final, incluí a Revolução Francesa* (1789 a 1789) *e o Período Napoleônico* (1799 a 1815).

CRUZADAS (1096)

Jerusalém interditada à peregrinação cristã. Turcos (seldjúcidas) a 40 km de Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente (Bizantino). Senhores feudais sem heranças para usufruir, lutando por terras e devastando colheitas. Camponeses, expulsos dos campos pelo excesso demográfico, tornaram-se salteadores nas estradas. A renda da Igreja Católica (dízimo) caindo pela destruição das colheitas pelas guerras. Essa era a Europa às vésperas das Cruzadas, cuja realização, incitada pelo Papa (***Deus O Quer***), serviu como válvula de escape para as tensões sociais.

BAIXA IDADE MÉDIA (séculos XI a XV)

A ***vitória*** dos cruzados sobre os turcos ***reabriu o Mediterrâneo*** aos cristãos. A economia aos poucos se remonetarizou. Senhores feudais dispensaram parte de seus camponeses das obrigações da corveia, em troca de dinheiro. Nos encontros das estradas surgiram povoados (burgos). O renascimento do comércio e a circulação de pessoas espalhou a ***Peste Negra***, trazida do Oriente nas pulgas dos ratos, passageiros clandestinos dos navios. O efeito devastador da epidemia não impediu o florescimento do ***pré-capitalismo***. A rota das ***especiarias***, o Mediterrâneo, foi monopolizada pelas cidades comerciais italianas. A conquista de Constantinopla pelos turcos (agora das tribos otomanas) tornou as especiarias mais caras (1453).

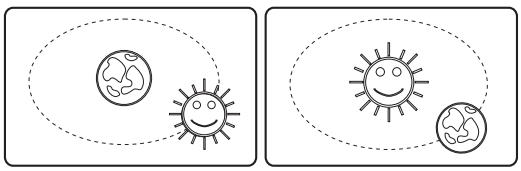
Início da Idade Moderna .....

AS GRANDES NAVEGAÇÕES

Os lusos derrotaram os árabes e unificaram o país em 1250. Abriram uma nova rota sul-africana para as especiarias. A ***Revolução de Avis*** (1383) levou ao poder a dinastia responsável pelas grandes navegações. A primeira conquista foi ***Ceuta*** (1415), no Marrocos. O Cabo das Tormentas foi contornado por ***Bartolomeu Dias*** (1487) e rebatizado (Boa Esperança). Finalmente, ***Vasco da Gama*** chegou às Índias (1498), obtendo um lucro de 6000% na viagem. Foram 83 anos de acúmulo de experiência (***Escola de Sagres***) e comércio de produtos africanos, destacando-se o tráfico negreiro.

RENASCIMENTO (1450 / 1550)

O Renascimento aumentou o horizonte cultural da Europa, pois a religião (Teocentrismo) deixou de fornecer todas as respostas. ***Copérnico***, com medo da Inquisição, somente às vésperas de falecer publicou a teoria em que afirmava não ser a Terra o centro do universo (Geocentrismo), e sim o Sol (***Heliocentrismo***). O jejum e as rezas deixaram de ser a medicação indicada para todos os males. O médico Paracelso criou a Teoria da Doença: as enfermidades eram provocadas pela introdução de elementos estranhos no organismo. A burguesia tomou-se ***Mecenas***, financiando os artistas e os escritores. Textos foram escritos nas línguas nacionais. ***Dom Quixote*** de Cervantes, ridicularizou a decadente cavalaria medieval. ***Os Lusíadas***, de Camões, glorificou a epopeia dos portugueses no Oriente. Em ***O Elogio da Loucura***, Erasmo de Rotterdam criticou a venda de indulgências, influenciando Lutero na Reforma Religiosa. O Humanismo inspirou-se nos valores greco-romanos da Antiguidade Clássica.

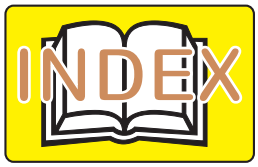


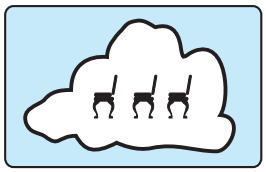
Ptolomeu Copérnico

AS REFORMAS RELIGIOSAS

Até 1517, segundo a Igreja Católica, você tinha várias alternativas para escapar do inferno. Poderia pagar por uma cadeira no céu (***indulgências***), visitar ou comprar relíquias sagradas (***simonia***): pedaços da camisola da Virgem Maria; os anzóis usados por Pedro, o pescador. Se o assunto fosse Jesus, havia de tudo: espinhos da coroa, pedaços da cruz, palha da manjedoura onde nasceu, a tíbia do burrico que Ele montava e até farelos de pão da última ceia. Um nobre alemão transformou seu castelo numa espécie de parque temático, uma Disney das relíquias. O visitante que fizesse o roteiro completo ganhava uma absolvição de 2 milhões de anos. ***Martinho Lutero*** criticou a comercialização da religião, o afastamento dos homens em relação à Biblia e seus fundamentos. A salvação vinha pela fé, não pelas moedas; os homens deveriam arrepender-se sinceramente dos seus erros.

A Igreja Católica reagiu às críticas excomungando Lutero e confirmando os dogmas no ***Concílio de Trento***. Na Europa, a Inquisição perseguiu os acusados de crimes contra a fé e os costumes. Foi elaborada uma lista de livros (***Index***) proibidos aos católicos. Para o Novo Mundo (América) foram enviados membros da recém criada ***Companhia de Jesus***, cuja tarefa era repor o rebanho perdido na Europa. Surgiram várias doutrinas evangélicas: o *Calvinismo* (Suíça, França e Holanda), o *Presbiterianismo* (Escócia), o *Luteranismo* (Alemanha); o *Puritanismo* (Inglaterra). Ex-aliados do Papa, como o rei Henrique VIII Tudor da Inglaterra, aproveitaram para tomar propriedades da Igreja (criação do *Anglicanismo*).





ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO

Absolutismo e Mercantilismo se misturam, como a ***aliança Rei-Burguesia***. Sem o dinheiro da burguesia não seria possível manter exércitos nacionais. A ***centralização do poder*** significava uma única moeda a circular, facilitando as trocas e a acumulação. O apoio burguês foi recompensado com monopólios. O Mercantilismo foi um conjunto de práticas variadas: a ***Espanha*** foi metalista (bulionista), porque dominou povos (astecas, incas) que dispunham de grandes jazidas. A conquista da América foi financiada por banqueiros estrangeiros (alemães e italianos). O ouro chegava à Espanha e logo partia para os credores:

"a Espanha tinha a vaca, mas os outros é que bebiam o leite."

O enorme fluxo de metais preciosos provocou uma inflação apelidada de ***Revolução dos Preços***. ***Portugal*** extraiu especiarias, desenvolveu plantations (cana, tabaco, algodão) e achou ouro. A ***Holanda*** especializou-se em transportar cargas, fabricar navios e refinar açúcar. A ***Alemanha*** (parte do Sacro Império) desenvolveu o Cameralismo. A ***França*** criou o artesanato de luxo para vender à metalista Espanha. A regulamentação da produção artesanal pelo ministro Colbert deu origem à palavra ***Colbertismo***. A ***Inglaterra*** cercou terras comunitárias, expulsou camponeses, investiu em têxteis (primeiro de lã e depois algodão) e em comércio marítimo (as Companhias das Índias Orientais e Ocidentais).

O elemento fundamental do mercantilismo foi a posse de ***colônias***. Para obter uma ***balança comercial favorável*** era preciso que a exportação superasse a importação. O Absolutismo consolidou-se em épocas diferentes. Em Portugal, antes das navegações (1415). Na Espanha, após o casamento de Fernando de ***Aragão*** com Isabel de ***Castela***. Juntos, derrotaram os árabes de ***Granada*** (1492) e unificaram o país. Na Inglaterra, após a criação da Igreja Anglicana, por Henrique VIII. Na França, ao longo dos séculos XVI e XVII com as dinastias de Valois, e, depois, Bourbon.

Entre os teóricos da centralização política destacam-se ***Maquiavel*** (Itália), ***Hobbes*** (Inglaterra), ***Bodin*** e ***Bossuet*** (França - defensores do direito divino dos reis).

REVOLUÇÕES BURGUESAS

A figura refere-se às datas das Revoluções na Europa (Inglaterra e França). Em 1689 foi publicado o ***Bill of Rights***: o fim do Absolutismo e criação do Parlamentarismo na Inglaterra (***Revolução Gloriosa***). O Rei dependia da aprovação do Parlamento para lançar novos impostos, criar e manter exércitos. Antes do Bill of Rights houve uma prolongada guerra civil. Desde 1640 a Monarquia e o Parlamento se enfrentavam. Em uma fase das lutas, o Rei Stuart foi decapitado, e a Monarquia, abolida. Começou a ***República***, comandada por Oliver ***Cromwell***, que, através do cargo de Lorde Protetor, exerceu uma ***ditadura***. Nacionalizou o comércio exterior com o ***Ato de Navegação***, determinando que somente navios ingleses trariam produtos para a Inglaterra. O Ato excluiu a Holanda da sua tradicional e lucrativa função de fazer fretes para a Inglaterra, o que gerou três guerras navais, todas vencidas pelos britânicos. Após a morte de Cromwell, a Monarquia foi restaurada e recomeçaram as lutas entre o Rei e o Parlamento, cessadas apenas com o Bill of Rights.

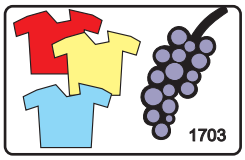
A ***Revolução Francesa*** será comentada ao lado, mas vale destacar a questão do parlamento francês, os ***Estados Gerais***. Essa Assembleia tinha uma função consultiva (apenas fazia sugestões ao rei) e não foi convocada durante 175 anos (de 1614 a 1789).

O SÉCULO XVIII

Iniciou com uma guerra europeia: a de ***Sucessão Espanhola***. Um herdeiro do trono francês foi indicado para ocupar o trono espanhol, cujo titular morrera sem descendentes diretos. A possível fusão França-Espanha desagradou à dupla Inglaterra-Portugal, temerosos quanto ao surgimento de uma superpotência continental. A guerra durou de 1700 a 1715 e foi concluída com a assinatura dos ***Tratados de Utrecht***, que estabeleciam o seguinte: a Espanha cedeu à Inglaterra o tráfico de escravos na América por 30 anos (o *asiento negrero)* e o território de Gibraltar. Portugal recebeu a Colônia de Sacramento de volta das mãos dos espanhóis. O rio ***Oiapoque*** foi escolhido como o limite territorial entre a Guiana Francesa e o Brasil. A família ***Bourbon*** reinaria na França e Espanha, mas não ocorreria a fusão dos dois países.

O TRATADO DE METHUEN

Portugal e Inglaterra assinaram o Tratado que trouxe mais benefícios aos britânicos do que aos lusos. Foi combinada a redução das tarifas dos ***tecidos ingleses*** (em Portugal) e dos ***vinhos portugueses*** (na Inglaterra). Os lusos iludiram-se quanto ao aumento da exportação de vinho. Abandonaram as lavouras de trigo e expandiram os vinhedos. Portugal virou um imenso parreiral. O consumo de vinho pelos ingleses ficou aquém do esperado. Os têxteis ingleses, mais baratos que os portugueses, levaram os defasados teares lusos à falência quase total. Para cobrir o déficit comercial e importar trigo, Portugal usou ouro extraído do Brasil. Ao Brasil também coube consumir o encalhe do vinho. Para tanto, proibiu-se a produção e o consumo de aguardente.



ILUMINISMO / ILUSTRAÇÃO

O pai da crítica ao Absolutismo foi o inglês ***John Locke***, que viveu à época da Revolução Gloriosa (1689). Afirmava que o povo tinha o direito de rebelar-se contra o rei que não garantisse os ***direitos naturais*** aos súditos: ***vida, liberdade, propriedade***. A principal obra do Iluminismo foi a Enciclopédia, que pretendeu reunir o conhecimento da época e cuja publicação ocorreu ao longo de 25 anos e contou com 180 autores. Os principais filósofos foram ***Montesquieu*** (teoria da separação dos poderes) ***Rousseau*** (ideias democráticas), ***Voltaire*** (anti-clericalismo), ***Diderot*** e ***D'Alembert*** (diretores da publicação). No aspecto econômico, destaque para ***Adam Smith*** (defensor do Liberalismo) e ***Quesnay*** (Fisiocrata, considerava a agricultura a principal fonte de riqueza). Os reis influenciados pelo Iluminismo foram os ***Déspotas Esclarecidos***.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A mecanização e o uso do ***carvão*** para gerar energia a ***vapor*** foi um processo que levou quatro décadas (1730 / 1770). A Inglaterra foi pioneira. Enquanto os ingleses modernizavam a infra-estrutura (portos, canais, estradas), os demais países investiam em luxos e palácios (Espanha, Portugal, França) ou navios (Holanda). Surgiu o ***proletariado***, uma classe de ex-proprietários (camponeses expulsos pelos cercamentos e artesãos arruinados pela concorrência fabril) que só dispunham da venda da sua mão de obra para sobreviver. Para garantir mercado, a Inglaterra defendeu o ***livre-cambismo***, o fim do tráfico negreiro e da escravidão.

REVOLUÇÃO AMERICANA (1776)

As 13 colônias inglesas da América foram um caso à parte no sistema colonial, principalmente as do norte, de ***povoamento***. As do sul eram de ***exploração*** (plantations), similares às ibéricas. Vários motivos colaboraram para a Inglaterra não explorar diretamente as suas próprias colônias: no século XVII, as guerras civis (Rei x Parlamento); no século XVIII, a atenção esteve voltada para o contrabando no Caribe e para o *asiento negrero* recebido no tratado de Utrecht. A política inglesa mudou após a ***Guerra dos 7 Anos*** (1756-63) contra a França, quando a Inglaterra (apesar de vitoriosa) lançou o custo do conflito sobre os colonos: criou impostos sobre o ***selo, chá e açúcar***. Havia também a questão das terras conquistadas à França: os colonos esperavam ter direito a elas, mas a metrópole queria vendê-las. A luta levou à independência em 4 de julho. Nasceu um sistema original de governo: a ***República Presidencialista***. A emancipação inspirou os inconfidentes de Minas Gerais.

... Início da Idade contemporânea

REVOLUÇÃO FRANCESA (1789 / 1799)

A França passava por uma enorme crise. A ajuda dada às 13 colônias inglesas na guerra de independência provocou a bancarrota do tesouro francês. Os camponeses gastavam 80% das suas rendas com impostos. Parte do campesinato estava sujeito à corveia (***servidão***). Um tratado comercial desvantajoso (similar ao de Methuen) foi assinado e aniquilou as manufaturas francesas. O Rei devia aos credores o dobro do dinheiro existente no país. Clero e nobreza (estamentos com privilégios) não pagavam impostos. A rainha, insensível, sugeriu ao povo ***comer bolo*** quando faltou pão. Até para reprimir, a verba estava curta: quando a Bastilha foi tomada pelo povo, havia apenas 7 prisioneiros. Nas décadas anteriores eram centenas ou milhares ali encarcerados.

A Revolução começou nas primeiras reuniões dos ***Estados Gerais*** (maio de 1789). Nasceram dois rótulos políticos usados até hoje: a ***Esquerda***, que defendia os interesses dos ***Jacobinos*** (pequena burguesia) e dos ***sans-culottes*** (a massa proletária), e a ***Direita***, que defendia as posições das elites conservadoras, mais afinadas com o Rei. A ***Convenção*** foi a fase mais democrática: foi proclamada uma ***República*** com sufrágio universal (o voto deixou de ser censitário); a escravidão foi abolida nas colônias. Para derrotar a oposição interna, instalou-se o ***Terror***: ***Robbespierre*** e ***Saint-Just*** enviaram milhares para a guilhotina. A Revolução durou 10 anos (1789-1799). Após o Terror retornaram as elites (***Girondinos***) ao poder com a ***Reação Termidoriana***. Robbespierre foi executado e instituiu-se um governo conservador, o ***Diretório***, que restaurou o voto censitário. O Diretório teve vida curta e foi dissolvido com o ***golpe de 18 de Brumário*** (1799). Iniciou o ***Consulado*** (destaque para ***Napoleão***).

ERA NAPOLEÔNICA (1799 / 1815)

Napoleão, autor do golpe de 18 de Brumário, transformou-se em Imperador em 1804 e teria subjugado toda a Europa se não tivesse sido derrotado no mar em Trafalgar (pelos ingleses), e em terra, na Rússia. Após a derrota de ***Trafalgar***, Napoleão decretou o ***Bloqueio Continental*** contra a Inglaterra, fechando os portos europeus aos britânicos. Portugal foi invadido porque não entrou no bloqueio. A Rússia foi invadida, mas soube rechaçar os franceses. Após a derrota na Rússia, Napoleão foi vencido na própria França e acabou exilado. As nações europeias se reuniram no ***Congresso de Viena*** para retornar às fronteiras anteriores. Ficou estabelecido o princípio da ***Legitimidade***, ou seja, o retorno (***Restauração***) ao poder das monarquias destronadas pelos franceses. Napoleão ainda deu trabalho fugindo do exílio e retomando o poder nos ***Cem Dias***. Derrotado em Waterloo, retornou ao exílio, onde morreu. A herança mais importante de Napoleão foi o seu ***Código Civil***, que consolidou os interesses da burguesia.

EXTENSIVO para 2012

50 provas resolvidas

UFRGS (1991 a 2011), PUC e outras.

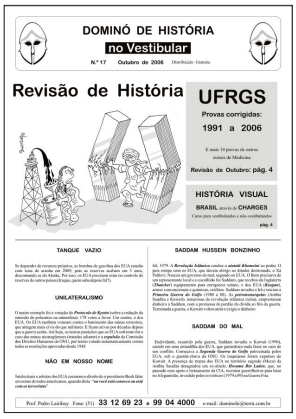
MATRÍCULAS: a partir de **14 de janeiro de 2011**

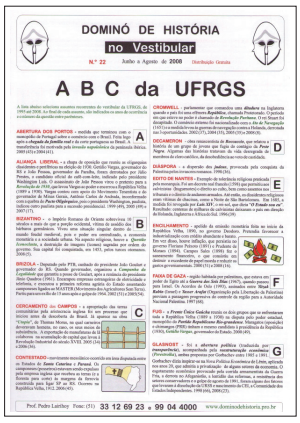
INÍCIO: **16 de março**

ATRASADOS – Se você receber esse jornal depois do início das aulas e quiser ingressar no curso, telefone para se informar.

BRINDES

para quem visita o curso





CONHEÇA O DOMINÓ

GRATUITAMENTE

Você pode participar de uma aula para conhecer o método.
É a **aula experimental**. É gratuita. Telefone para se informar.

GRUPOS DE 16 ALUNOS

MATERIAL DIDÁTICO - 4 livros elaborados pelo professor e **50** provas.

AVALIAÇÕES - Toda semana o grupo faz testes (de 20 até 80).

TELEFONES - (51): **33 12 69 23**
99 04 4000

Endereço: Rua Fernandes Vieira, n.º 325, sala 304.

E-mail: dominohi@terra.com.br

www.dominodehistoria.pro.br

Notas na UFRGS 2010

Alunos	Antes	Depois	do Curso
Raphael L.	386	**590**	Extensivo
Thiago Wild	413	**637**	Intensivo
Maurício Vidor	413	**660**	Extensivo
Paula Miranda	466	**684**	Extensivo
Renata Schimitz	492	**684**	Extensivo
Lisa Wu (*)	508	**754**	Extensivo
Suzana Mittelstadt	519	**707**	Extensivo
Carlos Koch	545	**707**	Intensivo
Renata Postal	545	**731**	Extensivo
Silvia Isis	572	**707**	Extensivo
Adriana Martin	572	**778**	Intensivo
Patrícia Ebone	598	**754**	Intensivo
Lisiane Calegari	625	**731**	Extensivo
Filipe Peres	651	**754**	Intensivo

PERGUNTAS:

É preciso conhecer História para cursar o Dominó?

Não. Há vários alunos que tinham notas muito abaixo da média e se consideravam uma nulidade em História antes de fazer o curso. A única coisa importante é seguir a orientação do professor.

A gente vê toda a matéria no curso Intensivo?

Sim. No primeiro encontro você recebe um cronograma com todas as aulas do ano. O cronograma é seguido rigorosamente e está no site.

Como funciona a aula?

Ela tem duas partes. Na primeira, os testes feitos em casa são corrigidos. Todas as alternativas (A, B, C, D, E) são debatidas. A segunda parte é a montagem do Dominó. O Dominó é um baralho composto por ilustrações, pequenos textos e palavras-chave. Os assuntos que foram debatidos na correção se materializam em ***peças*** do baralho. Cada aluno recebe um número "x" de cartas e deve encaixá-las, justificando por que escolheu (por exemplo) encaixar a carta ***Pau-Brasil*** no ***Período Pré-colonial***. O professor expõe a matéria na correção dos testes e na montagem do Dominó.